

ANÁLISE TEMPORAL DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU NA REGIÃO NORTE, BRASIL, EM CONTEXTO PANDÊMICO

TEMPORAL ANALYSIS OF PAP SMEARS IN THE NORTHERN REGION, BRAZIL,
IN A PANDEMIC CONTEXT

<https://doi.org/10.56161/reac.v2i1.23>

Marcus Vinicius De Souza Pereira

Graduando em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0006-4671-5716>

Alba Lucia Morais Oliveira

Graduada em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0000-7720-0818>

Ana Cecilia Soares de Lima

Graduada em Enfermagem, FIBRA.

<https://orcid.org/0009-0004-8339-876X>

Maria Aparecida Duarte de Sousa

Graduada em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0001-2688-1008>

Maria Catarina Trindade Ribeiro

Graduada em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0008-0790-8667>

Stephanny Paixão de Melo

Graduada em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0000-0002-9330-5350>

Thaysa Monteiro da Cruz

Graduada em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0008-4870-4070>

Yasmim Freitas Leal

Graduada em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0003-4727-1705>

Yan Silva de Almeida

Graduado em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0002-6634-2487>

Gisele Costa Borges

Graduada em Enfermagem, UNAMA.

<https://orcid.org/0009-0006-1069-1396>

RESUMO

Objetivo foi analisar a realização de exames preventivos do tipo Papanicolau (exame citopatológico do colo do útero) na Região Norte do Brasil durante o período da pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa e de natureza retrospectiva. Entre 2018 e 2023, foram realizados 102.030 exames citopatológicos do colo do

útero na Região Norte do Brasil, segundo dados do SIA/SUS. Rondônia liderou com 37.967 exames, seguido por Pará (26.828) e Amazonas (15.069). A faixa etária com maior participação foi a de 35 a 39 anos (13,8%), seguida pelos grupos de 30 a 34 e 40 a 44 anos (ambos com 12,5%). Adolescentes e idosos apresentaram baixa participação, com destaque para os grupos de 10 a 14 anos (0,3%) e 80 anos ou mais (0,2%). Em 2020, houve queda acentuada nos exames devido à pandemia de COVID-19, com recuperação gradual nos anos seguintes, especialmente em 2021. No entanto, essa retomada foi desigual entre os estados, refletindo disparidades no acesso aos serviços de rastreamento. Por fim, o estudo destaca a importância de fortalecer a busca ativa, a educação em saúde e a continuidade do cuidado, especialmente em crises. Defende a incorporação das lições da pandemia para reorganizar os serviços e enfrentar desigualdades regionais, garantindo um rastreamento eficaz do câncer do colo do útero.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Acesso aos Serviços de Saúde; Pandemia, Teste de Papanicolau; COVID-19.

ABSTRACT

The objective was to analyze the performance of Pap smears (cytopathological examination of the cervix) in the northern region of Brazil during the COVID-19 pandemic. This is a descriptive, quantitative and retrospective study. Between 2018 and 2023, 102,030 cervical cytopathology tests were carried out in the Northern Region of Brazil, according to SIA/SUS data. Rondônia led the way with 37,967 tests, followed by Pará (26,828) and Amazonas (15,069). The age group with the highest participation was the 35 to 39 age group (13.8%), followed by the 30 to 34 and 40 to 44 age groups (both with 12.5%). Adolescents and the elderly showed low participation, especially in the 10 to 14 age group (0.3%) and the 80 and over age group (0.2%). In 2020, there was a sharp drop in tests due to the COVID-19 pandemic, with a gradual recovery in the following years, especially in 2021. However, this recovery was uneven between states, reflecting disparities in access to screening services. Finally, the study highlights the importance of strengthening active search, health education and continuity of care, especially in crises. It advocates incorporating the lessons of the pandemic to reorganize services and address regional inequalities, ensuring effective cervical cancer screening.

KEYWORDS: Women's Health; Access to Health Services; Pandemic; Pap test; COVID-19.

RESUMEN

El objetivo fue analizar el número de citologías vaginales (examen citopatológico del cuello uterino) realizadas en la región norte de Brasil durante la pandemia del COVID-19. Se trata de un estudio descriptivo, cuantitativo y retrospectivo. Entre 2018 y 2023, se realizaron 102.030 exámenes citopatológicos cervicales en la Región Norte de Brasil, según datos del SIA/SUS. Rondônia lideró con 37.967 pruebas, seguido de Pará (26.828) y Amazonas (15.069). El grupo de edad con mayor participación fue el de 35 a 39 años (13,8%), seguido por los de 30 a 34 y 40 a 44 años (ambos con 12,5%). Los adolescentes y las personas mayores mostraron una baja participación, sobre todo en el grupo de edad de 10 a 14 años (0,3%) y en el de 80 y más años (0,2%). En 2020 se produjo un fuerte descenso de las pruebas debido a la pandemia de COVID-19, con una recuperación gradual en los años siguientes, especialmente en 2021. Sin embargo, esta recuperación fue desigual entre estados, lo que refleja disparidades en el acceso a los

servicios de cribado. Por último, el estudio subraya la importancia de reforzar la búsqueda activa, la educación sanitaria y la continuidad de la atención, especialmente en las crisis. Aboga por incorporar las lecciones de la pandemia para reorganizar los servicios y hacer frente a las desigualdades regionales, garantizando un cribado eficaz del cáncer de cuello de útero.

PALABRAS CLAVE: Salud de la mujer; Acceso a los servicios sanitarios; Pandemia; Prueba de Papanicolaou; COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo a quarta causa mais frequente de câncer entre as mulheres. Trata-se de uma doença de evolução lenta e com alta possibilidade de prevenção e cura quando diagnosticada precocemente. O exame citopatológico, popularmente conhecido como Papanicolau, é a principal estratégia de rastreamento para detecção precoce de lesões precursoras, sendo recomendado pelo Ministério da Saúde para mulheres entre 25 e 64 anos, com periodicidade trienal após dois exames anuais normais consecutivos (INCA,2023).

De acordo com o Ministério da Saúde, o exame Papanicolau ou também chamado de exame citopatológico do colo do útero é um procedimento simples, rápido e indolor, cuja finalidade é detectar precocemente lesões que podem evoluir para o câncer do colo do útero (CCU). A identificação dessas alterações em primeiros estágios permite o tratamento oportuno e maiores chances de sucesso no prognóstico, evitando o diagnóstico tardio e menores taxas de morbimortalidade. Durante a realização do exame, são coletadas células da superfície do colo do útero e do canal endocervical, as quais são encaminhadas para análise em laboratório. Por meio dessa avaliação, é possível identificar alterações provocadas pelo vírus HPV, e também identificar outras inflamações e infecções ginecológicas (Ministério da Saúde, 2011).

A cobertura adequada do exame preventivo é fundamental para a redução da incidência e mortalidade pela doença. No entanto, fatores estruturais, sociais e organizacionais podem comprometer a adesão ao rastreamento, especialmente em cenários de crise (FERREIRA,2022). Com a pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020, houve reestruturação dos serviços de saúde e suspensão de atividades eletivas, o que impactou diretamente a realização de diversas assistências e procedimentos de saúde, incluindo o exame preventivos, com a diminuição considerável no número de exames gera o aumento nos casos de doença avançada (OLIVEIRA,2022).

É importante destacar que houve uma diminuição nos exames entre os anos 2019 e 2020, gerando uma redução de 44,6% nos exames realizados, com o pico de queda de 83,2% em maio de 2020 comparado ao mesmo mês do ano anterior. Apesar disso, foi recomendado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) que no início da pandemia os exames de rastreamento poderiam ser adiados e que os casos com rastreamento positivo ou sintomáticos fossem investigados e, se confirmados, tratados (RIBEIROS,2022).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 foram registrados cerca de 350 mil óbitos por CCU em todo o mundo, sendo que um número expressivo dessas mortes ocorreu em países em desenvolvimento (WHO, 2024). No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou que, entre os anos de 2023 e 2025, serão registrados aproximadamente 17.010 novos casos anuais de câncer do colo do útero (INCA, 2022). No ano de 2021 quando comparada as outras regiões do país, a Região Norte esteve ocupando o primeiro lugar em óbitos por câncer do colo do útero, o que chega a representar 15,4% dos óbitos por CCU em mulheres (INCA, 2021).

Nesse contexto, compreender a magnitude da redução dos exames preventivos durante o período pandêmico é essencial para planejar estratégias que minimizem os efeitos dessa interrupção e restabeleçam a cobertura adequada. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a realização de exames citopatológicos para rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil durante o período pandêmico, utilizando dados disponibilizados pelo DATASUS.

2.METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa e de natureza retrospectiva, cujo objetivo foi analisar a realização de exames preventivos do tipo Papanicolau (exame citopatológico do colo do útero) na Região Norte do Brasil durante o período da pandemia de COVID-19. A pesquisa buscou compreender as possíveis alterações na cobertura desses exames ao longo dos anos, considerando variáveis como a distribuição anual, faixa etária das mulheres atendidas e localização geográfica por Unidades da Federação.

Os dados utilizados foram secundários, obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio da plataforma TABNET, que disponibiliza informações de domínio público sobre a produção de serviços ambulatoriais no âmbito do SUS.

Foram considerados os anos de 2018 a 2023, abrangendo períodos antes e durante a pandemia, o que possibilitou uma análise comparativa temporal.

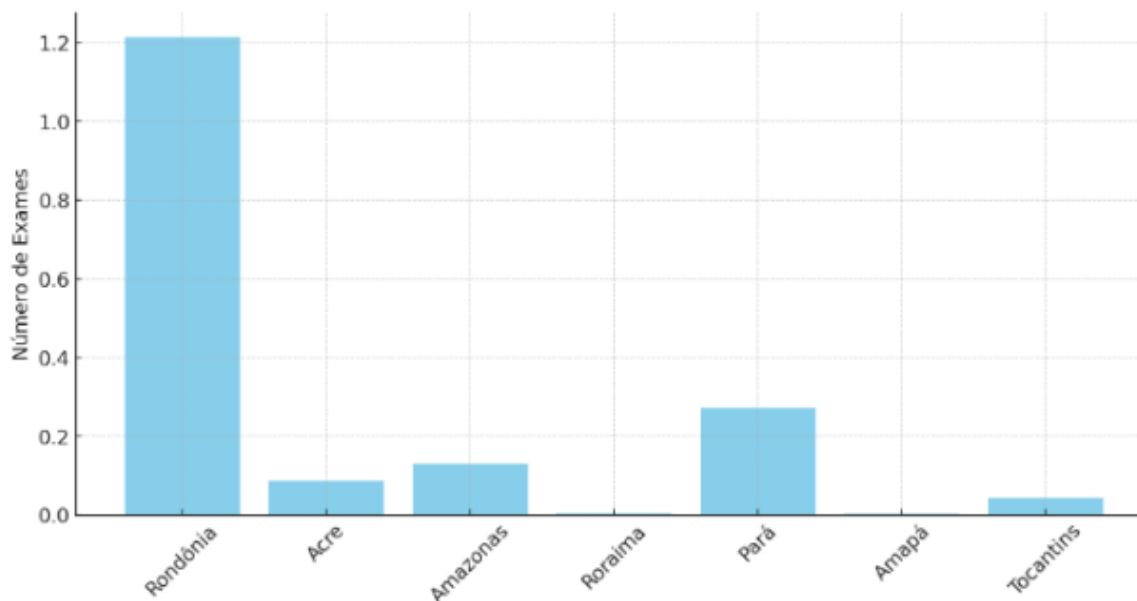
A coleta de dados seguiu os seguintes passos na plataforma TABNET: acesso ao DATASUS, navegação até o módulo Produção Ambulatorial (SIA/SUS), seleção da opção Procedimentos > Procedimentos de Prevenção de Câncer > Exame citopatológico do colo do útero, e filtro pela Região Norte. As variáveis selecionadas para a análise foram o número de exames realizados, ano de realização, faixa etária das mulheres e estados da Região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).

Por se tratar de dados secundários, de domínio público e sem identificação de indivíduos, esta pesquisa não necessitou de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3.RESULTADOS

Durante o período de 2018 a 2023, foram realizados 102.030 exames citopatológicos do colo do útero na Região Norte do Brasil, conforme dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). A análise por Unidade Federativa revelou que o estado de Rondônia foi o que apresentou o maior número de exames realizados, totalizando 37.967 procedimentos, conforme a figura 1. Em seguida, destacam-se o estado do Pará, com 26.828 exames, e o Amazonas, com 15.069 registros.

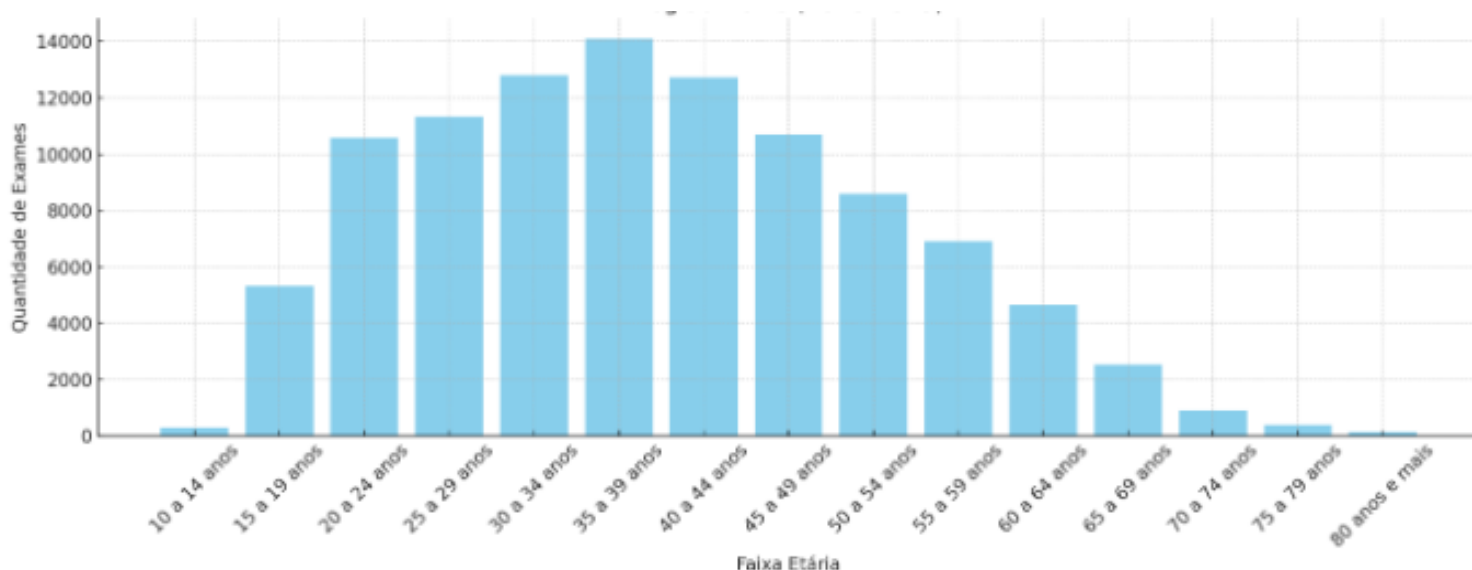
Figura 1: Total de Exames Citopatológicos Realizados por Estado (Região Norte 2018-2023)



Fonte: DATASUS/TABNET, produção ambulatorial do SUS, 2025.

A Figura 2 apresenta a distribuição percentual dos exames citopatológicos realizados na Região Norte entre 2018 e 2023. O grupo de 35 a 39 anos apresentou o maior percentual (13,8%), seguido pelas faixas de 30 a 34 anos e 40 a 44 anos, ambas com 12,5%. As faixas de 25 a 29 anos (11,1%), 20 a 24 anos (10,4%) e 45 a 49 anos (10,5%) também apresentaram proporções expressivas. Em contrapartida, os extremos etários como adolescentes e idosos apresentaram baixa participação nos exames, com destaque para os grupos de 10 a 14 anos (0,3%), 15 a 19 anos (5,2%), 70 a 74 anos (0,9%) e 80 anos ou mais (0,2%).

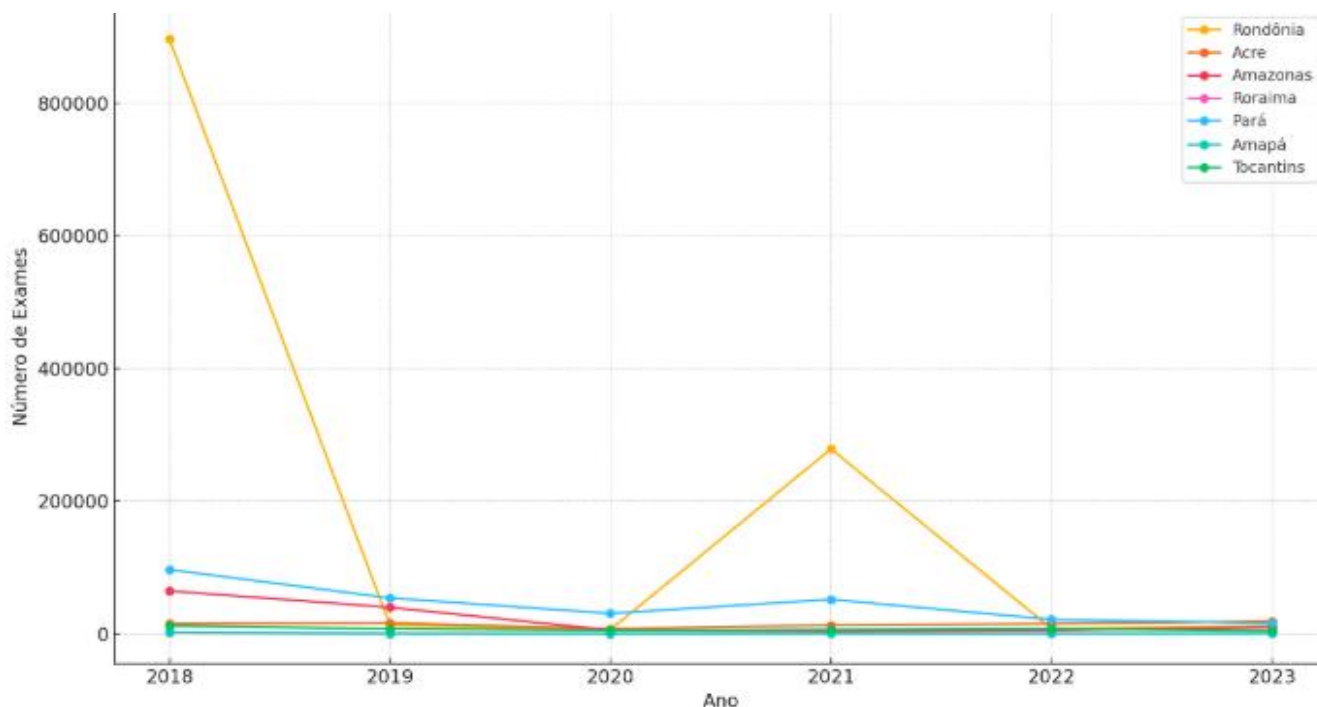
Figura 2: Quantidade de coleta de exames citopatológicos por faixa etária (Região Norte 2018-2023)



Fonte: DATASUS/TABNET, produção ambulatorial do SUS, 2025.

A análise da evolução anual dos exames citopatológicos realizados na Região Norte entre 2018 e 2023 evidenciou uma significativa redução no ano de 2020, período marcado pelo início da pandemia de COVID-19, que impactou diretamente os serviços de atenção primária à saúde. Observou-se uma tendência de recuperação nos anos seguintes, com destaque para o ano de 2021, quando alguns estados, como Rondônia, apresentaram aumento expressivo no número de exames realizados. No entanto, a retomada não ocorreu de forma homogênea entre os estados, revelando oscilações anuais que sugerem desigualdades no acesso e na reorganização dos serviços de rastreamento ao longo do tempo.

Figura 3: Evolução Anual dos Exames Citopatológicos (Região Norte 2018-2023)



Fonte: DATASUS/TABNET, produção ambulatorial do SUS, 2025.

4.DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam uma queda significativa na realização de exames citopatológicos para rastreamento do câncer do colo do útero na Região Norte do Brasil durante os anos de 2020 e 2021, tendência que acompanha o cenário observado em nível nacional. Segundo Ribeiro, Correa e Migowski (2022), a pandemia da COVID-19 provocou uma interrupção abrupta em diversos serviços de saúde, incluindo os voltados à prevenção e detecção precoce do câncer, o que comprometeu diretamente o diagnóstico oportuno e o início precoce do tratamento das neoplasias.

Essa redução no número de exames também tem implicações diretas no estadiamento da doença ao momento do diagnóstico. Em adição, como apresentado por Queiroz et al. (2023) demonstrou-se uma prevalência de casos em estágios mais avançados justamente na Região Norte durante o período pandêmico. Esse cenário pode ser atribuído, em grande parte, à

dificuldade de acesso aos serviços de atenção primária e especializada, agravada pelas desigualdades estruturais e territoriais já existentes na região.

Além disso, vale destacar que durante o período avaliado Rondônia se destacou com o maior número de exames realizados, seguido pelo Pará e Amazonas. Esses dados sugerem que, mesmo em meio as dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19, alguns Estados conseguiram se manter em níveis relativamente mais elevados de rastreamento. Contudo, conforme apontado por Dias et al. (2023), em seu estudo “Impacto da pandemia do covid-19 no rastreamento e realização do Papanicolau no Brasil”, pesquisa realizada por meio de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), apontou que a pandemia causou uma drástica redução na realização de exames preventivos em todo o Brasil, sobretudo devido ao medo da contaminação, à realocação de serviços e à priorização do atendimento à COVID-19.

Nesse contexto, o desempenho de Rondônia pode estar relacionado a políticas locais bem estruturadas de continuidade dos serviços de saúde, preparo da equipe, proveitosa distribuição de profissionais, acessibilidade aos serviços de assistência, estratégias de sensibilização da população ou melhor estruturação da atenção básica. Nesse sentido, tais fatores merecem mais investigação para conhecer quais estratégias contribuíram para que a coleta de PCCU tivesse continuidade eficaz mesmo em cenários críticos como da pandemia.

Em análise da distribuição percentual dos exames citopatológicos realizados na Região Norte entre 2018 e 2023 revela uma maior concentração na faixa etária de 35 a 39 anos, seguida por mulheres de 30 a 34 e 40 a 44 anos, o que está em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde para o rastreamento do câncer do colo do útero, direcionadas às mulheres de 25 a 64 anos. Em consonância, os dados também revelam uma participação expressiva das faixas de 25 a 29 anos e 45 a 49 anos, apontando para a importância de manter a vigilância em toda a faixa recomendada, de forma contínua e sistematizada.

Haja vista o anterior, conforme apontado no estudo “Interferência da pandemia da covid-19 na prevenção do câncer do colo do útero nas regiões de saúde de um estado do nordeste brasileiro: o olhar da enfermagem”, a adesão adequada ao rastreamento depende não apenas da faixa etária-alvo, mas também da efetiva organização dos serviços de saúde, da qualificação das equipes e do fortalecimento da Atenção Primária, principal instituição realizadora de coleta do PCCU. Esse conjunto de características foi profundamente afetado pela pandemia de COVID-19 que não somente agravou os desafios já enfrentados na atenção primária, interrompendo rotinas

de rastreamento e dificultando o acompanhamento das mulheres com exames alterados, como também fragilizou atuação dos profissionais na busca ativa (Melo, 2024).

Do mesmo modo, Colares et al. (2020) reforça essa análise ao apontar que a faixa etária com maior prevalência de câncer de colo uterino em Manaus está entre 40 e 59 anos, grupo que depende fortemente da detecção precoce por meio do exame de Papanicolau. A interrupção do rastreamento, portanto, tende a comprometer especialmente essa população, aumentando os riscos de morbimortalidade.

Quando se analisa a evolução dos exames citopatológicos por ano na região há uma queda brusca a partir de 2019 e apresenta-se posteriormente com uma recuperação lenta nos anos seguintes. Isso reflete os impactos profundos da pandemia de COVID-19 sobre os serviços de Atenção Primária à saúde. Esse cenário foi observado em diversos estados, todavia com destaque mais uma vez para Rondônia, que apresentou uma retomada significativa em 2021. Entretanto, essa recuperação não foi uniforme, revelando oscilações anuais entre os estados da região, o que evidencia desigualdades no acesso aos serviços e fragilidades na reorganização das estratégias de rastreamento.

Conforme demonstrado por um estudo sobre a “Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame Papanicolau na atenção primária”, que entrevistou mulheres de Taguatinga, no Distrito Federal, em 2020, destacou que a pandemia agravou vulnerabilidades pré-existentes nos sistemas de saúde, especialmente em regiões com menor cobertura e estrutura, a exemplo o Norte do país. A interrupção temporária dos serviços, associada à dificuldade de retomada das atividades preventivas, reforça a importância da atuação estratégica na reorganização do cuidado, buscando e garantir a continuidade do rastreamento do câncer do colo do útero em contextos adversos (Andrade, 2021).

5. CONCLUSÃO

Em síntese, o estudo análise temporal da realização do exame Papanicolau na região norte, Brasil, em contexto pandêmico, analisou dados de 2018 a 2023, onde apresentou-se maior número de coletas durante a pandemia no estado de Rondônia, a faixa etária mais expressiva foi dentro da idade de rastreio entre 30 e 39 anos e quanto a evolução de coletas de PCCU nos anos estudados manteve-se em recuperação lenta.

Paralelamente, os achados deste estudo reiteram a importância de políticas públicas que fortaleçam promoção da busca ativa, a educação em saúde e garantam a continuidade do cuidado, especialmente em cenários de crise no sistema de saúde. É essencial que as lições vivenciadas com a pandemia sejam incorporadas à prática assistencial, com vistas em estratégias integradas, reorganização dos serviços e à superação das desigualdades estruturais que afetam o acesso ao exame preventivo na Região Norte, com foco nas fragilidades regionais. A fim de assegurar um rastreamento eficaz e contínuo do câncer do colo do útero, reduzindo incidência e morbimortalidade.

REFERÊNCIAS

INCA – Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Ferreira, M. de C. M., Nogueira, M. C., Ferreira, L. de C. M., & Bustamante-Teixeira, M. T.. (2022). Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(6), 2291–2302. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021>

Oliveira, I.; Mandel, M.; Holtz, L.; Santos, A.; Barbosa, M. V.; Carloni, M.; Clark, O. A.O impacto da pandemia da COVID-19 nos exames de rastreamento do câncer no Brasil: um estudo comparativo dos cânceres de mama, próstata e colo de útero. *Jornal Brasileiro de Economia da Saúde*, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 217–223, 2022. DOI: 10.21115/JBES.v14.n3.p217-223. Disponível em: <https://www.jbes.com.br/index.php/jbes/article/view/47>. Acesso em: 19 jul. 2025.

Ribeiro, C. M., Correa, F. de M., & Migowski, A.. (2022). Efeitos de curto prazo da pandemia de COVID-19 na realização de procedimentos de rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento do câncer no Brasil: estudo descritivo, 2019-2020. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 31(1), e2021405. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100010>

Brasil. Ministério da Saúde. Papanicolau (exame preventivo de colo de útero). Elaborado pelo Instituto Nacional do Câncer. *Biblioteca Virtual em Saúde. Elaborada em julho de 2011*. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-uterio>
WHO – World Health Organization. *Cervical cancer*. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cervical-cancer>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>.

Queiroz, A. et al. Frequência, tratamento e estadiamento dos casos de câncer de colo do útero na região norte do Brasil entre os anos de 2017 a 2021. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6, p. e11112642138-e11112642138, 2023.

Silva, A. B. M., & Santos, F. P. dos. (2024). REFLEXOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(11), 7118–7136. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.17177>

Oliveira, N. P. D. de ., Cancela, M. de C., Martins, L. F. L., Castro, J. L. de ., Meira, K. C., & Souza, D. L. B. de .. (2024). Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil: um estudo de base hospitalar. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(6), e03872023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.03872023>

Dias, F.; Mel, R. G.; Moraes, C. G.; Penachione, R. A.; Thomaz, M. C. A.; Dias, B. V. B. Impacto da pandemia do covid-19 no rastreamento e realização do papanicolau no Brasil. *Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS)*, v. 05, n. 02, ano 2023, p. 86 - 96 ISSN online: 2176-4069 Centro Universitário Padre Anchieta.

Andrade, C. M. do V. de, Ribeiro, L. B., Silva, G. S. da, Salles, L. C. B., Anselmo, G. S., & Lima, A. J. V. de. (2021). Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária. *REVISA*, 10(4), 743–755. Recuperado de <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/350>

Colares, W. T. H. C. et al. Análise clínico-epidemiológica do Câncer de colo uterino em Manaus: Relação entre faixa etária e estadiamento. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 16510-16517, 2020.

MELO, Kariane Omena Ramos Cavalcante de. Interferência da pandemia da COVID-19 na prevenção do câncer do colo do útero nas regiões de saúde de um estado do nordeste brasileiro: o olhar da enfermagem. 2024. [57] f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) — Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.